



REFLEXIONES - ENSAYOS

A ROMARIA AO TÚMULO DE D. ANNA NERY (1925-1926): UMA TRADIÇÃO INVENTADA PARA A ENFERMAGEM BRASILEIRA.

THE ROMARÍA TO THE TÚMULO DE D. ANNA NERY (1925-1926): A TRADITION INVENTED FOR THE NURSING BRAZILIAN..

***Porto, F. y **Franco Santos, T.C.**

*Professor Assistente do Departamento de Enfermagem Materno-Infantil da Escola de Enfermagem Alfredo Pinto/UNIRIO. **Professora Adjunta do Departamento de Enfermagem Fundamental da Escola de Enfermagem Anna Nery/UFRJ. Brasil.

Palavras chave: História da Enfermagem e Tradição.

Palabras clave: Historia de la Enfermería y Tradición.

Key words: History of the Nursing and Tradition..

RESUMO

O estudo tem por objeto a ação do efeito simbólico da invenção da romaria ao túmulo de Anna Nery (AN) para a enfermagem brasileira (19125-1926). Objetivamos descrever os motivos que ensejaram a criação da romaria ao túmulo de Anna Nery; analisar a invenção da romaria como estratégia de perpetuação da memória de AN e; discutir as implicações dessa tradição inventada para a enfermagem brasileira. Metodologia - è um estudo histórico-social com a utilização de fonte primária documentos iconograficos e escritos. A leitura e análise dos documentos iconograficos foram apoiadas pelos documentos escritos e articulados ao contexto em que esses documentos foram produzidos. Escragnolle Doria (1924) com a proposta de que o túmulo de Anna Nery só conhecia a frieza do mármore deveria ser coberto por rosas, em todos os meses de Maio, pelo aniversário de sua morte. A primeira visita foi realizada em 1925 pela Cruz Vermelha Brasileira (CVB) e depois pela Escola de Enfermeiras D. Anna Nery (EEDAN) (1926). Considerações Finais - A tradição inventada, herdada pela EEDAN quando adotou como patrona institucional, que se manteve por meio século.

ABSTRACT

The study has by object the action of the symbolic effect of the invention of romaría to túmulo of Anna Nery (AN) for the Brazilian Nursing (1925-1926). We objectify to describe the reasons that gave opportunity to the creation of romaría túmulo of AN; to analyze the invention of romaría as estratégia of perpetuación gives the AN memory and; to discuss to the implications of that tradition invented to the nursing basileña. **Metodologia** - It is a social historical study. The study used with primary sources iconográficos documents and written. The reading and analyses of iconográficos documents were supported by documents written and articulated to the context in which these documents were producidos. "Escragnolle Doria" (1924) with the proposal which túmulo of AN did not know only the coldness marble but outside covered with roses, all the months of May, for the anniversary of their death. The first visit made in 1925 by the "CVB" and after the "Escola de Enfermeiras D. AN" (1926). **Final considerations** - This tradición invented, inherited "EEDAN" when it adopted it like institutional pattern, that stayed or more than half century.

RESUMEN

El estudio tiene por objeto la acción del efecto simbólico de la invención de la romería al túmulo de Anna Nery (AN) para la enfermería brasileña (1925-1926). Se describen los motivos que dieron lugar a la creación de la romería al túmulo de AN; analizar la invención de la romería como estrategia de la perpetuación de la memoria de AN, y discutir las implicaciones de esa tradición inventada para la enfermería brasileña. Metodología: Es un estudio histórico social utilizándose fuentes primarias, documentos iconográficos y escritos. La lectura y análisis de los documentos iconográficos fueron apoyados por los documentos escritos y articulados al contexto en que estos documentos fueron producidos. "Escragnolle Doria" (1924) con la propuesta de que el túmulo de AN no conociera sólo la frialdad del mármol, sino que fuera cubierto de rosas todo los meses de mayo, por el aniversario de su defunción. La primera visita fue realizada en 1925 por la "CVB" y después por la "Escuela de Enfermeras D. Anna Nery (EEDAN) (1926). Consideraciones Finales: Esta tradición inventada, heredada por la "EEDAN" cuando la adoptó como patrona institucional, se mantuvo por más de medio siglo.

INTRODUÇÃO

O estudo tem como objeto a ação do efeito simbólico da invenção da romaria ao túmulo de Anna Nery (AN) para a enfermagem brasileira. O marco inicial, 1925, representa o ano em que foi realizada a primeira visita ao túmulo de AN, por ocasião do aniversário de sua morte (20 de maio de 1880), em atendimento de sua a recomendação do jornalista Escragnolle Doria^c. Essa recomendação foi publicada na Revista da Semana (RS) do ano de 1924. O marco final, 1926, representa o ano em que a Escola de Enfermeiras Donna Anna Nery (EEDAN) promove a primeira romaria ao seu túmulo. Vale ressaltar que essa escola foi

primeiramente denominada Escola de Enfermeiras do Departamento Nacional de Saúde Pública (EEDNSP) (1922-1926), atualmente, Escola de Enfermagem Anna Nery (EEAN).

Anna Justina Ferreira Nery, conhecida como Anna Nery, foi uma mulher, viúva, brasileira que ao ver seu filho e sobrinho partirem para a Guerra do Paraguai (1864-1870) voluntariou-se para cuidar dos feridos em combate¹.

Ao retornar da guerra é homenageada com diversos atributos simbólicos, como quadros, coroas, poemas, consagrada “Mãe dos Brasileiros” dentre tantos outros até a sua morte (1880), período em que o Brasil encontrava-se em regime monárquico².

Neste estudo, temos o entendimento de que a invenção da romaria ao túmulo de Anna Nery representa uma tradição para a enfermagem brasileira, considerada como o conjunto de práticas, de natureza ritualística ou simbólica, as quais visam inculcar valores e normas de comportamentos através da repetição de ano após ano ao tentar estabelecer continuidade com um passado histórico³.

Assim, temos como objetivo descrever os motivos que ensejaram a criação da romaria ao túmulo de Anna Nery; analisar a invenção da romaria como estratégia de perpetuação da memória de Anna Nery e; discutir as implicações dessa tradição inventada para a enfermagem brasileira.

Este estudo deriva da tese de doutorado em desenvolvimento intitulada “Sob o Signo da Imagem da Enfermeira Profissional (1917-1925)”, aprovado pelo Comitê de Ética e se inseri na linha de pesquisa “O poder simbólico da enfermagem nas instituições” do Núcleo de Pesquisa de História da Enfermagem Brasileira (Nuphebras) da Escola de Enfermagem Anna Nery/UFRJ.

ABORDAGEM TEÓRICO-METODOLÓGICA

Trata-se de um estudo histórico-social. Os achados foram interpretados à luz do pensamento de Pierre Bourdieu ao que se refere aos conceitos da Teoria do Mundo Social voltada para uma socioanálise da ordem social, baseada em crenças profundamente arraigadas em estruturas objetivas necessariamente em uma visão política do mundo social, associando o espírito de utopia ao conhecimento realista dessa ordem.

O estudo utilizou como fontes primárias documentos iconográficos e escritos. Os documentos iconográficos utilizados foram uma figura (litografia^d) de AN, uma fotografia da visita ao túmulo realizada pela Cruz Vermelha Brasileira (CVB) (1925), e três da romaria ao túmulo, promovida pela EEAN forma publicadas na imprensa escrita e ilustrada. Os documentos escritos são matérias publicadas na Revista da CVB, RS, Revista Brazil-Medico (RBM) alusivas ao evento no total de nove e também lançamos mão de recortes de jornais. Como fonte secundária, literatura temática de aproximação com o objeto de estudo.

A localização desses documentos se deu na Biblioteca Nacional, Centro de Documentação da Escola de Enfermagem Anna Nery, Biblioteca da FIOCRUZ e Biblioteca da Academia Nacional de Medicina, todos situados no Rio de Janeiro (Br).

Os dados foram inicialmente ordenados de forma cronológica e temática. A leitura e análise dos documentos iconográficos foram apoiadas pelos documentos escritos e articuladas ao contexto em que esses documentos foram produzidos.

A (RE)ATUALIZAÇÃO DA MEMÓRIA DE ANNA NERY

É pertinente colocar em relevo que Anna Nery, antes de partir para a Guerra do Paraguai, já tinha experiência em cuidar de feridos, pois teria passado algum tempo com as Irmãs da Caridade de São Vicente de Paulo, bem como havia desenvolvido um curto estágio em Salta (Ar), quando cuidou de feridos dos últimos combates em período de convalescência de suas enfermidades².

Sua morte, em 20 de maio de 1880, teve espaço na imprensa escrita carioca à época, pois foi noticiada o seu falecimento, missa de sétimo dia e mês, em função de ser voluntária na Guerra do Paraguai, onde exerceu cuidados juntos aos feridos¹.

Com o passar dos anos o período monárquico dá espaço ao republicano, o qual carrou o simbolismo de modernidade para tentar tirar o país da letargia da monarquia através da substituição de vários elementos simbólicos, dentre eles, hinos, heróis e modelos com o intuito de fazer diferença⁴.

No bojo dessa transição observa-se um silêncio em torno da figura de Anna Nery na imprensa escrita, até que em 1919 a Sociedade da Cruz Vermelha Brasileira, em publicações oficiais da Liga Internacional, declara Anna Nery como sua precursora e pioneira da Enfermagem no Brasil¹.

Após um ano desta declaração, a Revista da Semana (1920) veicula em seu exemplar do mês de maio, o registro da trajetória de vida de Anna Nery como exemplo de mulher brasileira, principalmente, para aquelas com o espírito patriota e destinada à caridade como o caso da Cruz Vermelha Brasileira, bem como por ter sido consagrada “Mãe dos Brasileiros” pelos soldados da força armada nacional⁵.

O RITUAL DE VISITA AO TÚMULO DE ANNA NERY

Em 1924, a Revista da Semana publica mais uma vez a trajetória de Anna Nery e conclama a sociedade brasileira a perpetuar sua memória com texto de autoria de Escragnolle Doria.

“... o túmulo de D. Anna Nery conhecesse apenas a frieza de modestos mármore e se viesse sempre despido de flores ... a irem cobrir de rosas o túmulo da venerada brasileira, todos os meses de Maio, pelo aniversário de seu passamento.”^{6:14}

A proposta de Escragnolle Doria quanto a visita ao túmulo de Anna Nery é entendido nesse estudo como ritual, que se refere a um esquema prático gerador de movimentos fundamentais, o qual contém uma representação passível de ser descrita, comentada e interpretada para produzir alteração teórica que necessita ser feita⁷.

Os reflexos das recomendações do jornalista Escragnolle Doria teve repercussões de monta, pois a Cruz Vermelha Brasileira responde prontamente mediante o registro em sua própria revista do mês de junho e julho de 1924 ao anunciar:

“A idéia generosa de Escragnolle Doria encontrou eco na Cruz Vermelha Brasileira, e essa benemérita instituição não podia fazer melhor do que fez, propondo-se a render permanente homenagem à memória da virtuosa patricia e divulgando, através das páginas da sua útil e bem feita Revista os períodos de saudades comovidos e brilhantes, ao artigo patriótico do nosso ilustre colaborador.”^{8:20}



D. ANNA NERY

A Cruz Vermelha Brasileira se compromete em manter a (re)atualização da memória, rendendo-se a permanente homenagem sugerida pelo jornalista. No mesmo ano a edição da revista da Cruz Vermelha Brasileira de agosto/setembro publica o discurso da Sra Dra Marie Renotte que faz a proposta para se erguer um monumento em homenagem a Anna Nery no Estado de São Paulo, justificando ser a “terra dos grandes cometimentos”^{9:4}.

Escragnoles Doria ao publicar a matéria na Revista da Semana (1924), sobre a necessidade de perpetuar a memória de Anna Nery, já mencionada nesse texto, também pontua que “...concitou as associações de caridade e socorro a enfermos a terem todas o seu retrato...”^{6:14}

Vale ressaltar que a matéria em tela está acompanhada de uma litografia (figura 01), a qual também confere prestígio à figura de Anna Nery, pois esta apresenta Anna Nery usando uma “Coroa de Louros” oferecida a ela, na noite de 06 de junho de 1870, um dia após a sua chegada em Salvador (BA) advinda do Rio de Janeiro (RJ), pelas senhoras

ilustres das famílias baianas ao felicita-la em uma visita em sua residência com uma Coroa de Louros¹.

Essa “Coroa de Louros” é cravejada de brilhantes, folheada a ouro de 18K, medindo 35 cm de diâmetro, rematada por larga fita de gorgulhão, onde ainda se lê “À Heroína da Caridade, as baianas reconhecidas”^{1:64} representando um instrumento simbólico, que confere ao seu portador o poder e prestígio uma vez que reproduz a crença através da utilização de símbolos¹⁰.

A trajetória de vida de Anna Nery associada a sua imagem litografada, reforça a importância da proposta de homenagem póstuma, mediante a invenção de uma visita ao seu túmulo.

Esta tradição inventada pelo jornalista é dirigida à sociedade como forma de sensibilização para se perpetuar aquela renomada mulher brasileira cognominada pelo exército brasileiro de “Mãe dos Brasileiros”, com um ritual a ser realizado ano após ano.

DA CRUZ VERMELHA BRASILEIRA À ESCOLA DE ENFERMEIRAS DONNA ANNA NERY: HERANÇA DE UMA TRADIÇÃO

A primeira visita ao túmulo de Anna Nery realizada em 1925 pela Cruz Vermelha Brasileira foi registrada pela revista Brazil-Medico com o registro de:

“A Diretoria da Cruz Vermelha Brasileira, representada pelo Presidente Marechal Dr Ferreira do Amaral, Secretario Geral, Dr Getúlio dos Santos, Primeiro Tesoureiro, Sr José Clemente da Costa e outros membros do Conselho Diretor (...) foi pela manhã, ao cemitério do Caju, render respeitosa homenagem à memória de D. Anna Nery, espargindo flores sobre o seu túmulo.”^{11:267}

Além do fragmento acima apresentado, a matéria apresenta uma breve trajetória de Anna Nery na Guerra do Paraguai e registra a visita com uma fotografia encontrada no arquivo do Centro de Documentação da Escola de Enfermagem Anna Nery^e. Esta foto, sem crédito de sua autoria, foi publicada em jornal à época, acompanhada da legenda:

“o Marechal Dr. Ferreira do Amaral, Presidente e o Dr Getúlio dos Santos, Secretario Geral, representando a diretoria da Cruz Vermelha no túmulo de Anna Nery”¹²

Este registro fotográfico, em preto e branco, tem como conteúdo o túmulo coberto de flores, de Anna Nery ladeado pelo Marechal Dr Ferreira do Amaral^f e o Dr Getúlio dos Santos^g, ambos trajando ternos escuros. O cenário é o cemitério de São Francisco de Assis, no bairro do Caju, no Rio de Janeiro.

A reportagem que acompanha a foto descreve a trajetória de Anna Nery e anuncia para a sociedade a inauguração do seu retrato à óleo na Cruz Vermelha Brasileira.

A associação do texto fotográfico com o escrito revela a presença dos porta-vozes, autoridades da Cruz Vermelha Brasileira para se manifestarem no espaço social, prestando homenagens à memória de Anna Nery, com o teor da matéria teve o efeito simbólico de legitimar a importância de sua figura à sociedade. Pois a publicação da matéria em tela “é uma operação que oficializa e que, portanto, legitima, porque implica a divulgação, desvendamento em face de todos, e a homologação, o consenso de todos sobre a coisa revelada”^{10:103}.

Em 31 março de 1926, a Escola de Enfermeiras do Departamento Nacional de Saúde Pública passa a ser denominada de Escola de Enfermeiras Donna Anna Nery através do Decreto 17.268¹⁵. Dois meses depois, a escola institui o ritual, intitulado-o de romaria ao túmulo de Anna Nery, no quadragésimo sexto passamento da patrona institucional, dando continuidade ao ritual iniciado pela Cruz Vermelha Brasileira (1925).

A repetição desse ritual ano após ano representa, a meu ver, uma estratégia de apropriação de uma figura de heroína de guerra, contemporânea de Florence Nightingale que prestou serviços humanitários à pátria, o que nos aponta para a importância de herdar uma tradição.

Bourdieu pontua que a herdeira de uma tradição detém não apenas certo benefício ou privilégio, mas torna-se também operadora dotada de valor revelador ou crítico entre duas ordens: uma externa, pela distribuição das oportunidades de apropriação e outra interna, na aspiração ao destino do que foi eleita ao receber a herança que se propõem torna-se legítima operadora¹⁶. Essa romaria foi publicada na Revista da Semana de 1926¹⁴ intitulada “A romaria ao túmulo de D. Anna Nery” ilustrada com fotos. Nesta fotorreportagem^h são apresentadas ao leitor três fotografias seqüenciadas com legenda única.

As fotografias são apresentadas em tamanhos diversos, sendo duas do tipo não posada e uma posada. A localização das fotos na página refere-se a região do meio para baixo da página, que registram a presença de grupos de mulheres na quantidade que varia entre 13 a 34, trajando uniformes diferenciados entre elas.

A foto 01, do tipo posada nos aponta para três grupos distintos ao registrar a diversidade dos uniformes. Da esquerda para a direita temos mulheres trajando uniformes com touca clara, blusas escuras e avental claro com meias e sapatos claros; centralizada na imagem temos touca clara, vestido claro de meia e sapatos claros e a; o último grupo a direita da composição traja chapéu de aba larga, paletó e saia, tendo na manga um braçal com uma cruz de malta, com meias e sapatos claros e outras escuros.



A diversidade dos tipos de uniformes utilizados pelas mulheres visualizadas na fotografia nos faz deduzir que sejam alunas do curso de Enfermeiras da Escola de Enfermeiras Donna Anna Nery, professoras e Visitadoras Sociais, respectivamente, inscritos em seus trajes.

A importância do uso do uniforme representa um instrumento simbólico de poder, pois o traje simboliza uma forma de discurso autorizado, sendo com frequência, consciente e como deliberativo simbólico, pois identifica aquele que faz parte de um determinado grupo e até mesmo situa quanto a hierarquia ocupada por cada membro¹³.

Uma das figuras femininas que aparece no centro da composição traja roupa social escura, que é a Superintendente do Serviço de Enfermagem do Departamento Nacional de Saúde Pública, Ethel Parsons.

Quanto aos atributos de paisagem registrados pelas fotos 2 e 3, essas apontam para vasos com e sem flores, ramalhetes e corbelhas espargidos sobre o túmulo de Anna Nery, conforme Escragnolle Doria recomenda que o faça.

As fotografias de número 2 e 3 registram o momento em que a memória de Anna Nery é homenageada através da colocação de ramalhetes e corbelhas de flores em seu túmulo.



A legenda que acompanha as fotografias destaca os feitos de Anna Nery na guerra e demarca a presença de alunas e enfermeiras diplomadas pela Escola de Enfermeiras Donna Anna Nery.

“Tendo passado na quinta-feira transacta, mais um ano de aniversário do falecimento de Anna Nery, a ilustre brasileira cujo vulto se projeta luminosamente na nossa historia a pioneira da enfermeira no Brasil, prestando durante a guerra do Paraguai, tantos com tão assinalados serviços, todas as enfermeiras já diplomadas pela Escola de Enfermeiras D. Anna Nery, do Departamento Nacional de Saúde Pública, assim com as alunas da mesma Escola, cultuando a sua memória fora incorporadas ao Cemitério de São Francisco Xavier, espargir flores sobre seu túmulo. Dessa romaria cívica damos os aspectos que se vê nesta página”^{14:19}

A presença da Escola de Enfermeiras Donna Anna Nery, enunciada na legenda da fotografia ao tempo em que atualiza o habitus profissional das alunas, demarca a apropriação de Anna Nery como um símbolo para a enfermagem brasileira. Neste sentido, a Escola de Enfermeira Donna Anna Nery, ao herdar uma tradição capitalizou lucros simbólicos que lhe assegurou poder e prestígio no campo da enfermagem, pois conjugam a imagem de uma patriota à enfermagem brasileira.

Ainda, no que se refere à legenda, Bourdieu¹⁷ cita que a utilização de legenda é para induzir o leitor a determinadas conclusões, fazendo ver coisas que os jornalistas desejam. Assim, o autor sugere se ter cuidado quanto a análise, considerando que a foto não é nada sem a legenda, pois o mundo da imagem é dominado pelas palavras e em alguns momentos as palavras podem causar um estrago.

A advertência apontada por Bourdieu no fragmento da legenda analisada nos parece estar despida da referida intenção, pois ela contribui na aplicação do conceito de formação do habitus para as alunas de enfermagem e às enfermeiras já formadas da escola.

Assim, em 1926, a imprensa ilustrada divulga para a sociedade a romaria ao túmulo de Anna Nery, tornando esse evento existente para a realidade social através do olhar da comunicação¹⁸.

Esta assertiva é apoiada no fato da representação que a Revista da Semana obtinha perante a sociedade, como a primeira a veicular fotografias como ilustração, servindo de padrão a muitas à época¹⁹ ao oferecer destaque à romaria realizada pela Escola de Enfermeiras Donna Anna Nery à sociedade.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Podemos no presente estudo apontar que foi realizada a interpretação e a síntese dos dados com a utilização dos conceitos de Pierre Bourdieu e a concepção de tradição inventada de Eric Hosbawm e Terence Ranger, no entendimento que a invenção da romaria ao túmulo de AN foi uma estratégia de convencimento bem sucedida, diante da tradição inventada evocada por ED de visita ao túmulo de AN.

Esta tradição inventada é herdada pela EEDAN ao adota-la como patrona institucional, a qual se manteve por mais de meio século. Porém, o fato da extinção da romaria não significa que as homenagens em sua memória tenham terminado. Pois, na atualidade, a data de seu passamento se mantém como um marco final das comemorações da Semana da Enfermagem, realizada pelos profissionais de enfermagem em instituições de ensino e hospitais.

NOTAS

- c. Nome completo Luiz Gastão d'Escragnolle Dória, professor emérito do Colégio Pedro II em História, com projeção de sal época no magistério do país e jornalista como autoria de valiosos trabalhos literários e didáticos. (Cottas, 2005, 01) Cotta, M. Gazeta do racionalismo Cristão - Uma Vida abençoada. [Cônicas oportunas] julho;[citado 26 jlh 2005]:[01 tela] Disponível em: www.racionalismo-cristão.org.br/gazeta/razão/vidaben.html.
- d. A litografia baseia na repulsão que a água tem pela gordura e vice-versa. Numa pedra calcária, o desenho é feito por lápis gorduroso ou tinta, também gordurosa, aplicada a pincel ou caneta. Esses dependendo da força que é usado, penetrará mais ou menos na granulação da pedra, de forma que, ao se fazer a impressão, esta fica visível. (Andrade, 2004, 83) Andrade, J. M. F. História da Fotorreportagem no Brasil. A Fotografia na imprensa do Rio de Janeiro (Rio de Janeiro): Elsevier: 2004.
- e. CDocEEAN. Doc. 60. Cx 07. Documento sem o nome do jornal. Esse jornal encontra-se com o registro do ano de 1922, mais diante dos fatos nele registrado, como a fotografia e legenda da romaria ao túmulo de Anna Nery e, que aconteceu em 1925 e ainda mais com referência a inauguração do seu retrato nas dependências da Cruz Vermelha Brasileira em 26 de maio de 1925, o que nos leva a inferir que a reportagem foi publicada em 1925 e não em 1922.
- f. Presidente da Cruz Vermelha Brasileira
- g. Secretário Geral da Cruz Vermelha Brasileira e Diretor da Escola Prática de Enfermeiras da Cruz Vermelha Brasileira.
- h. A modalidade do registro encontrada na revista da Semana foi considerada no estudo como fotorreportagem, por se tratar de fotografias com apenas legenda, sem qualquer bloco de texto de apoio ou contextualização, com imagens sequenciadas ou não. (Andrade, 2004, 240) Andrade, J. M. F. História da Fotorreportagem no Brasil. A Fotografia na imprensa do Rio de Janeiro (Rio de Janeiro): Elsevier: 2004.

REFERÊNCIAS

1. Cardoso, M.M. V.N. Anna Nery - A Trajetória de uma Heroína [Dissertação de mestrado]. Rio de Janeiro (RJ):Escola de Enfermagem Anna Nery; 1996.
2. Lima J.F. L. Ana Neri: heroína da caridade, patrona das enfermeiras. São Paulo (SP): Nova Época Editorial; 1977.
3. Hosbawm , E. e Ranger, T. A Invenção das tradições inventadas. Rio de Janeiro RJ): Paz e Terra; 1997.
4. Costa, A M. e Schwarcz, L.M. Virando Séculos - No tempo das certezas (1890-1914). São Paulo(SP): Companhia das Letras; 2000.
5. Vasconcellos, Genserico. A mãe dos brasileiros. Revista da Semana. (Rio de Janeiro)1920 maio 21; 13(21):17.
6. Doria, E. D. Anna Nery (20 de maio de 1880). Revista da Semana (Rio de Janeiro)1924 maio 24; 22 (25):14.

7. Bourdier, P. Coisas Ditas. São Paulo (São Paulo): Brasiliense; 2004.
8. D. Anna Nery. Revista da Cruz Vermelha Brasileira (Rio de Janeiro) 1924 junho/julho:6 e 7 (8):20.
9. Renotte, M. D. Anna Nery. Revista da Cruz Vermelha Brasileira. (Rio de Janeiro) 1924 agosto/setembro: 8 e 9 (8). 3-5 .
10. Bourdieu, P. O Poder Simbólico. Rio de Janeiro (RJ): Bertrand Brasil; 2003.
11. Cruz Vermelha Brasileira. Revista Brazil-Medico (Rio de Janeiro) 1925 maio 23:21: 267.
12. CDOcEEAN.Doc.60 Cx 07. Documento sem nome do jornal e página
13. Lurie, A .Linguagem das Roupas. (Rio de Janeiro): Rocco:1997.
14. A romaria ao túmulo de Anna Nery. Revista da Semana (Rio de Janeiro)1926 maio 29; 23(27): 19.
15. Carvalho, A C. Documentário. Associação Brasileira de Enfermagem (1926-1976).(Brasília). ABEn:1976.
16. Pinto, P. Pierre Bourdieu e a Teoria do Mundo Social (Rio de Janeiro): FGV:2000.
17. Bourdieu, P. Sobre a Televisão - seguido de a influência do jornalismo e os jogo olímpicos (Rio de Janeiro): Jorge Zahar:1997.
18. Gomes M. R. Jornalismo e Ciências da Linguagem (São Paulo): EDUSP:2000.
19. Camargo, M. C.M. Gráfica - Arte e Indústria no Brasil - 180 anos de história (São Paulo): Bandeirantes Gráfica: 2003.

ISSN 1695-6141

© [COPYRIGHT](#) Servicio de Publicaciones - Universidad de Murcia